



Rev Bras Futebol 2024; v. 17, n.2, 88–99.

**ANÁLISE DOS GOLS CONVERTIDOS E SOFRIDOS DURANTE O CAMPEONATO CATARINENSE DE
FUTEBOL: CATEGORIAS DE BASE E PROFISSIONAL**

**ANALYSIS OF GOALS SCORED AND CONCERNED DURING THE CATARINENSE FOOTBALL
CHAMPIONSHIP: BASIC AND PROFESSIONAL CATEGORIES**

Matheus Zanzi Martinello

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0269-1223>

e-mail: matheuszanzi@outlook.com

Departamento de Educação Física, Universidade do Extremo Sul Catarinense

Ricardo Teixeira Quinaud

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6043-3658>

e-mail: ricardoquinaud@unesc.net

Grupo de Estudos e Pesquisa em Promoção da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense

Joni Marcio de Farias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2843-6482>

e-mail: jmf@unesc.net

Grupo de Estudos e Pesquisa em Promoção da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense

Endereço para correspondência:

Joni Marcio de Farias

Rua Madre Tereza Michel, 327, Ed. Tiezzo, apto 202. Bairro Michel – Criciúma – CEP 888.803-030

Telefone: (48) 999781088

E-mail: jmf@unesc.net

ANÁLISE DOS GOLS CONVERTIDOS E SOFRIDOS DURANTE O CAMPEONATO CATARINENSE DE FUTEBOL: CATEGORIAS DE BASE E PROFISSIONAL

RESUMO

Introdução: O futebol ocorre num contexto de alta variabilidade, imprevisibilidade e aleatoriedade, no qual as equipes em disputa, possuem objetivos comuns, onde no campo, competem para gerir em proveito próprio, o tempo e o espaço, realizando, em cada momento, ações opostas entre si.

Objetivos: O estudo tem como objetivo analisar a frequência de gols feitos e sofridos em relação ao tempo de jogo, fases do jogo, forma de ataque, método de ataque e local de origem pelas categorias de base sub-17 e sub-20 e profissional no Campeonato Catarinense de 2023.

Métodos: Para classificação da fase do jogo utilizou-se dos cinco momentos que uma partida de futebol possui, o tempo de jogo foram classificados em intervalos de 15 minutos. Para o método de ataque e a forma, usou-se classificações das formas de ataque e a parte do corpo utilizada, já a origem do gol com o campo subdividido em zonas utilizadas para a qualificação após a análise visual.

Resultados: Os gols feitos foram predominantes do método de contra-ataque como mais incidente nas três categorias, sendo que no profissional foram 41,2% deles, a categoria sub-20 28,1% e a categoria sub-17 com o maior percentual, sendo de 44,4%. A zona F foi com maior frequência em todos os gols marcados, sendo que 41,2% na equipe profissional, 37,5% a categoria sub-20 e 27,8% na categoria sub-17.

Conclusão: A transição ofensiva é a fase mais predominante na hora de marcar gols, sendo então, o contra-ataque o método que foi mais eficiente.

Palavras chaves: Futebol. Estatística. Frequência. Rendimento. Desempenho.

ANALYSIS OF GOALS SCORED AND CONCERNED DURING THE CATARINENSE FOOTBALL CHAMPIONSHIP

ABSTRACT

Introduction: Football occurs in a context of high variability, unpredictability and randomness, in which the competing teams have common objectives, where on the field, they compete to manage time and space for their own benefit, carrying out, at each moment, actions opposite to each other.

Objectives: The study aims to analyze the frequency of goals scored and conceded in relation to playing time, phases of the game, form of attack, method of attack and place of origin by the under-17 and under-20 and professional youth categories in the 2023 Santa Catarina Championship.

Methods: To classify the game phase, we used the five moments that a football match has, the game time was classified into 15-minute intervals. For the method of attack and form, classifications of the forms of attack and the part of the body used were used, as well as the origin of the goal with the field subdivided into zones used for qualification after visual analysis.

Results: The goals scored were predominantly from the counterattack method as the most common in the three categories, with 41.2% of them in the professional category, the under-20 category 28.1% and the under-17 category with the highest percentage, being 44.4%. Zone F was most frequently scored in all goals scored, 41.2% in the professional team, 37.5% in the under-20 category and 27.8% in the under-17 category.

Conclusion: It is concluded that the offensive transition is the most predominant phase when scoring goals, therefore, the counterattack is the most efficient method.

Key words: Sports Psychology; Athletic Performance; Anxiety; Sport; Competition.

1. INTRODUÇÃO

O futebol considerado o esporte mais popular do planeta, jogado por duas equipes com espaço e tempo específicos, mas com objetivo comum: conquistar a posse da bola e colocá-la na baliza adversária seguindo as regras do jogo. É realizado com alta variabilidade, imprevisibilidade e aleatoriedade de ações de ataque e defesa, que tornam este esporte complexo na resolução de ações táticas[1].

A organização ofensiva pode ser definida como o instante em que uma determinada equipe detém a posse de bola e possui seus jogadores dispostos para o ataque. O objetivo final é evidenciar desequilíbrios defensivos no adversário, fazendo com que se tenha criação de oportunidades de finalização e chances de realização do gol [2]. A organização defensiva é o momento do jogo em que o adversário adquire a posse de bola e assume a iniciativa ofensiva do jogo, ou seja, a organização defensiva depende da condição de recuperar a posse de bola. Contudo, passa a exigir da organização defensiva uma maior elaboração para que a reconquista da posse de bola seja rápida e eficiente [2].

Especialistas que atuam no cenário do futebol, buscam otimizar o desempenho técnico, tático, físico e psicológico dos jogadores, almejando o melhor rendimento durante as partidas e com menor desgaste possível [3]. Deste modo a compreensão das ações de jogo defensivas ou ofensivas e a organização técnico-tática das equipes são ferramentas valiosas para a preparação das equipes [3-7] e melhoria de desempenho, neste sentido a utilização de um sistema com análise qualitativa dos gols, identificando o momento, distância, local onde ocorrem os gols, favorecem para a organização de planejamento da organização tática individual e coletiva e contribuem para a performance da equipe.

A ferramenta para a realização destas análises é denominada de *scouting*, método estatístico que fornece informações sobre a equipe durante os jogos, empregado em várias modalidades esportivas. Ele oferece dados que sustentam o planejamento durante a pré-temporada e auxilia ao longo da competição [8-9]. Pode fornecer informações qualitativas e detalhadas dos gols marcados e sofridos, observando o local do campo, tempo de jogo, número de ações, entre outras informações.

Estudos apontam uma redução de desempenho dos jogadores no segundo tempo, uma diminuição na distância total percorrida e na força explosiva, resultando em alterações nas estratégias e na dinâmica do jogo [6,7,10-12]. É importante considerar que a frequência de gols no final das partidas tem sido observada em diversos estudos [10, 13-17], sugerindo que a fadiga, concentração e erros táticos podem desempenhar um papel importante nesse momento decisivo do jogo. A compreensão sobre a frequência de gols em uma partida de

futebol e a relação com o tempo de jogo se faz necessário para compreensão sobre sistema tático e condição física dos atletas.

Diante deste contexto, este estudo tem como objetivo analisar a frequência de gols pró e contra em relação ao tempo de jogo, fases do jogo, sistema ofensivo, origem dos gols em equipes de base e profissional do Criciúma Esporte Clube durante o campeonato catarinense de 2023. Justifica-se este trabalho na perspectiva de padronização na forma de trabalho das categorias de base e profissional, assim como a relação entre gols realizados e sofridos com estado físico das equipes, sem análise comparativa, somente descritiva.

2. METODOLOGIA

2.1 Amostra e procedimentos éticos

O estudo foi feito por meio de dados secundários das categorias de base sub-17 com 30 atletas, sendo 18 deles nascidos em 2006 (17 anos) e 12 deles nascidos em 2007 (16 anos), sub-20 com 30 atletas, 15 deles nascidos em 2005 (18 anos), 11 deles nascidos em 2004 (19 anos) e 6 deles nascidos em 2003 (20 anos) e equipe profissional com 36 atletas, com uma idade média de 27 anos. Essas duas categorias foram escolhidas por serem as mais próximas da idade de profissional, rendimento próximo ao do profissional e tempo de jogo semelhante, com exceção da categoria sub-17 que possui 10 minutos de jogo a menos.

Foram incluídos no estudo todos os jogos filmados das categorias sub-17, sub-20 e do profissional, que tiveram gols durante a partida. Os gols por tempo de jogo do sub-17 foram divididos em dois intervalos de 13 minutos e o último intervalo por 12 minutos contando acréscimos por ter o tempo de jogo de 40 minutos cada tempo. Já o sub-20 e o profissional a cada 15 minutos por ter a duração de 45 minutos cada. Os tempos foram organizado de acordo com ações relacionadas aos gols. Portanto, foram utilizados os dados de 16 jogos da categoria Sub 17, 16 jogos da categoria Sub 20 e 13 jogos do Campeonato Catarinense Profissional. Foram excluídos os jogos que não tiverem filmagem, os jogos em que terminaram empatados em 0 a 0, totalizando 4 jogos da equipe Profissional, 6 jogos da categoria Sub-20, um da categoria Sub-17.

2.2 Procedimentos

A coleta dos dados foi a partir do acesso as filmagens dos jogos, que foram disponibilizadas no YouTube pelos gestores e analistas de desempenho do Criciúma Esporte Clube. De posse de todas as filmagens, foram organizados os jogos na plataforma do Google Drive, o qual posteriormente foram divididos em gols feitos e gols sofridos no mesmo software

para a análise visual, quantificação e qualificação de acordo com as métricas estudadas na pesquisa.

Para isso utilizou-se as filmagens dos jogos em câmera aberta feita pelo analista de desempenho do clube, as quais foram feitas a análise visual e classificação dos gols. Para análise da fase do jogo, utilizou-se dos cinco momentos que uma partida de futebol possui (Organização Ofensiva, Transição Defensiva, Organização Ofensiva, Transição Ofensiva) [18]. Para o tempo de jogo, utilizou-se as súmulas das partidas disponibilizadas pelo site da Federação Catarinense de Futebol e classificados em intervalos a cada 15 minutos, conforme Leitão [19]. Para o método de ataque, a forma de ataque e a origem do gol utilizaram-se a classificação preconizada por Santos et al. [20] para a qualificação após a análise visual.

2.3 Análise de Estatística

Os dados recolhidos foram digitados e categorizados em uma planilha no Microsoft Excel para posteriormente serem analisados e quantificados para avaliar o percentual e frequência absoluta e relativa das ações durante o jogo. Utilizou-se uma base de dados no Microsoft Excel para tabular e classificar cada gol feito e sofrido conforme o objetivo da pesquisa, sendo eles a fase do jogo, tempo de jogo, método de ataque, forma de ataque e a origem do gol.

3. RESULTADOS

A análise foi composta por 36 gols feitos e 12 gols sofridos pela equipe sub-17, 32 gols feitos e 16 gols sofridos pela equipe sub-20 e 17 gols feitos e 8 sofridos pela equipe profissional. Na Tabela 1, estão apresentados os gols por fase do jogo: Organização Ofensiva, Transição Ofensiva, Escanteio, Falta, Pênalti e Gol Contra. Encontram-se organizados por gols feitos e sofridos pelas categorias: Profissional (idade média de 27 anos), Sub-20 (atletas de 18 a 20 anos) e Sub-17 (Atletas de 16 a 17 anos). A tabela apresenta valores absolutos e relativos sobre quantidade de gols durante toda a competição demonstrando a frequência de gols e sua totalidade.

Tabela 1 -Tabela 1. Gols por fase do jogo.

GOLS FEITOS							
Categoria/Fase	O.O	T.O	E	F	P	GC	TOTAL
Profissional	6 (35,3%)	7 (41,2%)	2 (11,8%)	2 (11,8%)	0 (0%)	0 (0%)	17
Sub 20	13 (40,6%)	9 (28,1%)	5 (15,6%)	4 (12,5%)	1 (3,2%)	0 (0%)	32
Sub 17	12 (33,3%)	16 (44,5%)	5 (13,9%)	0 (0%)	2 (5,6%)	1 (2,7%)	36
GOLS SOFRIDOS							
Categoria/Fase	O.D	T.D	E	F	P	GC	TOTAL
Profissional	5 (62,5%)	2 (25%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (12,5%)	0 (0%)	8
Sub 20	6 (37,5%)	5 (31,3%)	2 (12,5%)	2 (12,5%)	1 (6,25%)	0 (0%)	16
Sub 17	5 (41,7%)	1 (8,3%)	2 (16,6%)	0 (0%)	4 (33,4%)	0 (0%)	12

Fonte: dos autores (2023)

Legenda: O.O – Organização Ofensiva / T.O – Transição Ofensiva / O.D – Organização Defensiva / T.D – Transição Defensiva / E – Escanteio / F – Falta / P – Pênalti / GC – Gol Contra

Na Tabela 2, estão apresentados os gols por tempo de jogo: 0-15/0-13, 15-30/14-27, total no 1º tempo, 0-15/0-13, 15-30/14-27, total no 2º tempo. Encontram-se organizados por gols feitos e sofridos pelas categorias: Profissional (idade média de 27 anos), Sub-20 (atletas de 18 a 20 anos) e Sub-17 (Atletas de 16 a 17 anos). A tabela apresenta valores absolutos e relativos sobre quantidade de gols durante toda a competição demonstrando a frequência de gols e sua totalidade.

Tabela 2 . Gols por tempo de jogo.

GOLS FEITOS									
Cat./Min.	1º TEMPO				2º TEMPO				TOTAL
	0-15 0-13	15-30 14-27	31-45 28-40	TO 1º T	0-15 0-13	15-30 14-27	31-45 28-40	TO 2º T	
PRO	3 (17,6%)	1 (5,9%)	1 (5,9%)	5 (29,4%)	2 (11,8%)	5 (29,4%)	5 (29,4%)	12 (70,6%)	17
U20	6 (18,8%)	5 (15,6%)	6 (18,8%)	17 (53,1%)	4 (12,5%)	4 (12,5%)	8 (25%)	15 (46,9%)	32
U17	5 (13,9%)	10 (27,8%)	4 (11,1%)	19 (52,8%)	2 (5,6%)	2 (5,6%)	8 (22,2%)	17 (47,2%)	36
GOLS SOFRIDOS									
Cat./Min.	1º TEMPO				2º TEMPO				TO
	0-15 0-13	15-30 14-27	31-45 28-40	TO 1º T	0-15 0-13	15-30 14-27	31-45 28-40	TO 2º T	
PRO	1 (12,5%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (12,5%)	5 (62,5%)	2 (25%)	0 (0%)	7 (87,5%)	8
U20	1 (6,3%)	3 (18,8%)	4 (25%)	8 (50%)	5 (31,3%)	3 (18,8%)	0 (0%)	8 (50%)	16
U17	3 (25%)	2 (16,7%)	1 (8,3%)	6 (50%)	0 (0%)	2 (16,7%)	4 (33,3%)	6 (50%)	12

Fonte: dos autores (2023)

Legenda: Cat. – Categoria / Min. – Minuto / PRO – Profissional / U20 – Categoria Sub-20 / U17 – Categoria Sub-17 / TO – Total / T – Tempo

Na Tabela 3, estão apresentados os gols por método de ataque: contra-ataque, ataque rápido, ataque posicional, pênalti, falta direta, falta indireta, arremesso de linha lateral, escanteio longo, escanteio curto, pontapé de saída, bola de saída, gol contra e total. Encontram-se organizados por gols feitos e sofridos pelas categorias: Profissional (idade média de 27 anos), Sub-20 (atletas de 18 a 20 anos) e Sub-17 (Atletas de 16 a 17 anos). A tabela apresenta valores absolutos e relativos sobre quantidade de gols durante toda a competição demonstrando a frequência de gols e sua totalidade.

Tabela 3 . Gols por métodos de ataque.

GOLS FEITOS													
Cat./M.	C.A	A.R	A.P	P	F.D	F.I	A.L.L	E.L	E.C	P.S	BS	G.C	TO
PRO	7 (41,2%)	0 (0%)	5 (29,4%)	0 (0%)	0 (0%)	2 (11,8%)	0 (0%)	1 (5,9%)	1 (5,9%)	1 (7,9%)	0 (0%)	0 (0%)	17
U20	9 (28,1%)	0 (0%)	8 (25%)	1 (3,1%)	3 (9,5%)	1 (3,1%)	5 (15,6%)	5 (15,6%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	32
U17	16 (44,4%)	4 (11,1%)	2 (5,6%)	2 (5,6%)	0 (0%)	0 (0%)	4 (11,1%)	5 (13,9%)	0 (0%)	0 (0%)	2 (5,6%)	1 (2,8%)	36
GOLS SOFRIDOS													
Cat./M.	C.A	A.R	A.P	P	F.D	F.I	A.L.L	E.L	E.C	P.S	B.S	G.C	TO
PRO	2 (25%)	0 (0%)	3 (37,5%)	1 (12,5%)	0 (0%)	0 (0%)	2 (25%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	8
U20	5 (31,2%)	2 (12,5%)	3 (18,8%)	1 (6,3%)	2 (12,5%)	0 (0%)	0 (0%)	2 (12,5%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (6,3%)	0 (0%)	16
U17	1 (8,3%)	1 (8,3%)	2 (16,7%)	4 (33,3%)	0 (0%)	0 (0%)	2 (16,7%)	2 (16,7%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	12

Fonte: dos autores (2023)

Legenda: Cat. – Categoria / Mét. – Método / PRO – Profissional / U20 – Categoria Sub-20 / U17 – Categoria Sub-17 / C.A – Contra-ataque / A.R – Ataque rápido / A.P – Ataque posicional / P – Pênalti / F.D – Falta Direta / F.I – Falta Indireta

Na Tabela 4, estão apresentados os gols por forma de ataque: pé direito, pé esquerdo, cabeça, outra parte do corpo ou gol contra. Encontram-se organizados por gols feitos e sofridos pelas categorias: Profissional (idade média de 27 anos), Sub-20 (atletas de 18 a 20 anos) e Sub-17 (Atletas de 16 a 17 anos). A tabela apresenta valores absolutos e relativos sobre quantidade de gols durante toda a competição demonstrando a frequência de gols e sua totalidade.

Tabela 4. Gols por formas de ataque

GOLS FEITOS						
Categoria/Fase	P.D	P.E	C	O	G.C	TOTAL
Profissional	9 (53%)	3 (17,7%)	4 (23,5%)	0 (0%)	1 (5,9%)	17
Sub 20	17 (53,1%)	10 (31,3%)	5 (15,7%)	0 (0%)	0 (0%)	32
Sub 17	16 (44,4%)	12 (33,4%)	7 (19,5%)	0 (0%)	1 (2,8%)	36
GOLS SOFRIDOS						
Categoria/Fase	P.D	P.E	C	O	G.C	TOTAL
Profissional	7 (87,5%)	1 (12,5%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	8
Sub 20	7 (43,8%)	6 (37,5%)	2 (12,5%)	1 (6,3%)	0 (0%)	16
Sub 17	8 (66,7%)	2 (16,7%)	2 (16,7%)	0 (0%)	0 (0%)	12

Fonte: dos autores (2023)

Legenda: P.D – Pé direito / P.E – Pé esquerdo / C – Cabeça / O – Outro / G.C – Gol Contra

Na Figura 1, estão apresentados os gols por origem do local da finalização, divididos em zona A, B, C, D, E, F, G, H, I e J. Encontram-se organizados por gols feitos e sofridos pelas categorias: Profissional (idade média de 27 anos), Sub-20 (atletas de 18 a 20 anos) e Sub-17 (Atletas de 16 a 17 anos). A tabela apresenta valores absolutos e relativos sobre quantidade de gols durante toda a competição demonstrando a frequência de gols e sua totalidade.



Fonte: dos autores (2023)

Legenda: PRO – Profissional / U20 – Categoria Sub-20 / U17 – Categoria Sub-17 / A – Zona A / B – Zona B / C – Zona C / D – Zona D / E – Zona E / F – Zona F / G – Zona G / H – Zona H / I – Zona I / J – Zona J

Figura 1. Origem dos gols feitos e sofridos

4. DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar a frequência de gols feitos e sofridos em relação ao tempo de jogo, fases do jogo, forma de ataque, método de ataque e do local de origem pelas categorias de base sub-17 e sub-20 e profissional no Campeonato Catarinense de 2023. Verificou-se que a fase de jogo predominante dos gols na Tabela 1, foi a de transição ofensiva tanto no profissional quanto no sub-17 com 41,2% e 44,5% respectivamente. Em comparação ao estudo investigativo de Santos et al. [20] em análise de gols de equipes de elite de futebol na Europa na temporada 2013-2014, os clubes europeus também tiveram a transição ofensiva, mais especificamente, o contra-ataque, como a maioria dos gols, representando 26,38% deles. Isso que, apesar do ataque posicional predominar no futebol é através do contra-ataque ocorrem uma maior quantidade de oportunidades e concretizações de gol.

Na categoria sub-20 predominou os gols em organização ofensiva com 40,6% deles nessa fase do jogo. Os gols sofridos nas três categorias tiveram como a maior prevalência na fase de organização defensiva, com a defesa equilibrada e posicionada, ou seja, o adversário também estava organizado, porém na sua fase ofensiva. Equipes mais bem classificadas na série A do brasileiro de 2017 tiveram 71,7% dos gols feitos através da organização ofensiva [21]. Em comparação aos gols na Copa América e Eurocopa de 2016, 25% nos gols sul-

americanos e 21% dos gols europeus tem origem de transição ofensiva, já em organização ofensiva representam 47% e 59%, respectivamente [22]. Adicionalmente, na equipe sub-16 do Sporting Clube de Portugal, 52% dos gols foram feitos através do ataque posicional, 14% do ataque rápido e apenas 9% do contra-ataque [23].

Os gols feitos por tempo de jogo na Tabela 2, tiveram maior prevalência no 1º tempo entre a categoria sub-17 e sub-20 com 52,8% e 53,1% respectivamente, porém em intervalos diferentes. Enquanto o sub-17 teve sua maior frequência entre os 14-27 minutos da primeira parte do jogo com 27,8%, o sub-20 teve entre os 31-45 finais da segunda parte do jogo. O profissional teve resultados mais expressivos no 2º tempo com 70,6% gols feitos, sendo que os intervalos entre 15-30 e 31-45 foram mais incidentes com 29,4% cada um. Os gols sofridos no profissional tiveram o resultado mais expressivo no 2º tempo sendo representado por 87,5% dos gols nesse período, sendo que 62,5% deles foram entre 0-15 minutos na primeira parte do 2º tempo. Já a categoria sub-20 e sub-17 demonstraram equilíbrio, sendo 50% dos gols divididos em cada tempo. Entretanto, na categoria sub-20, como no profissional, foi mais incidente no período entre 0-15 minutos iniciais do 2º tempo de jogo e na categoria sub-17 no período entre 31-45 minutos finais do 2º tempo. Com base na literatura, verifica-se também maior frequência de gols no 2º tempo, mais especificamente nos 15 minutos finais de jogo, seja no campeonato brasileiro de 2001 [24] ou no sul-americano sub-20 de 2017 [25].

Sobre o método do gol (Tabela 3), obteve-se nos gols feitos a predominância do contra-ataque como mais incidente nas três categorias, sendo que no profissional foram 41,2% deles, a categoria sub-20 28,1% e a categoria sub-17 com o maior percentual, sendo de 44,4%. Este dado vai ao encontro do estudo de Santos et al. [20] o qual também verificou o contra-ataque como fator predominante no método de gol. Os gols sofridos pela categoria profissional tiveram como maioria o ataque posicional, sendo 37,5% deles, já a categoria sub-20, como nos gols feitos, também sofreu mais com o contra-ataque sendo 31,2% deles. A categoria sub-17 também diferente dos demais, sofreu mais com gols de pênalti, 33,3% deles. O estudo de Bertoldi [26] a respeito da análise de gols dos finalistas da liga dos campeões de 2019-2020 observou maior frequência de gols em ataque posicional, sendo 57% deles.

Já a Tabela 4 contém a forma do gol, sendo os gols feitos e sofridos com o pé direito o mais predominante nas três categorias. Os gols feitos pelo profissional foram representados por 53% deles dessa forma, categoria sub-20 por 53,1% e a categoria sub-17 por 44,4%, esse com o menor valor percentual, já que obteve bons números com o pé esquerdo, sendo representado por 33,4%. Os gols sofridos pelo profissional foram 87,5% dessa forma, 43,8% na

categoria sub-20 e 66,7% na categoria sub-17. No caso dos gols de equipes de elite de futebol na Europa, na temporada 2013-2014, também foi observado que foram feitos a partir do pé direito, totalizando 53,17% dos gols convertidos [20]. Já no campeonato brasileiro de 2013, 52% dos gols marcados foram através também do pé direito [27].

5. CONCLUSÃO

Os resultados demonstram que a transição ofensiva foi a fase mais predominante para a marcação do gol, e o contra-ataque o método mais eficiente nas equipes analisadas, e o método de ataque predominante dos gols realizado pelas categorias foram o contra-ataque com origem na zona F. Enquanto que para os gols sofridos observamos que a fase de organização defensiva foram os momentos com maior prevalência. Em relação ao tempo de jogo e incidência de gols fica evidenciado que na equipe profissional foi no 2º tempo de jogo tanto para gols feitos e sofridos, enquanto nas categorias sub-17 e sub-20 houve predominância de gols feitos no 1º tempo, e nos gols sofridos uma homogeneidade em ambos os tempos. Deste modo, concluímos que modelos de observação e análise de desempenho, permitem um melhor entendimento do jogo favorecendo a um melhor planejamento de treino, organização da equipe, modelo de jogo entre outros cuidados que o treinador e equipe de trabalho precisam considerar. Apontamos como uma limitação dos estudos ser somente em um clube e utilizar somente uma competição, porém reforçamos que o estudo aponta a importância de haver um sistema de análise de desempenho para a melhora da performance da equipe.

6. REFERÊNCIAS

1. Garganta, J. Modelação tática do jogo de futebol – estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento. Tese de doutoramento (não publicada), Universidade Porto. 1997
2. Pivetti, Bruno Marques Fernandes. Periodização tática: o futebol arte alicerçado em critérios. São Paulo: Phorte, 2012.
3. Capinussú, J. M. Manifestações interdisciplinares no esporte. Rev. Educação Física, Rio de Janeiro, n. 135, p. 52-57, nov. 2006.
4. Garganta, J. A análise da performance nos jogos desportivos. Revisão acerca da análise do jogo. R.P.C.D., Porto, v.1, n. 1, p. 57-64, jan./abr. 2001
5. Kuhn, T. "Changes in professional soccer: a qualitative and quantitative study." *Science and football V* (2005): 184-195.
6. Leitão, Rodrigo. Futebol: análises qualitativas e quantitativas para verificação e modulação de padrões e sistemas complexos de jogo. Dissertação de Mestrado. Unicamp, Campinas, 2004.

7. Silva, C. D. Fadiga: evidências nas ocorrências de gols no futebol internacional de elite. *efdeportes*, Revista Digital, Buenos Aires, Año 11, nº 97, 2006.
8. Cunha, S. A.; Binotto, M. R.; Barros, R. M. L. Análise da variabilidade na medição de posicionamento tático no futebol. *R.P.E.F.*, São Paulo, v.15, p.111-116, jul./dez. 2001.
9. Drubsky, R. O universo tático do futebol: escola brasileira. Belo Horizonte: Health, 2003
10. Njororai, W. W. S. Analysisofthegoalsscored in the 17th World Cup Soccer Tournament in South Korea-Japan 2002. *A.J.P.H.E.R.*, v. 10, n. 4, 2004.
11. Reilly, T. Energeticsof high-intensityexercise (soccer) with particular referenceto fatigue. *J.S.S.*, v. 15, n. 3, p. 257-263, 1997.
12. Rahnama, N.; Reilly, T.; Lees. A. Does muscle performance changesduring a soccer game. *C.&M.B.Letters.* v. 9, p.113-116, 2004.
13. Piekarski, V. TorefolgimFußball - einZufallsprodukt? *Leistungssport* 6, 37-39, 1987.
14. Ekblom, B. *Football*. IOC medical comissionpublication, 1994.
15. Reilly, T. *Aspectos Fisiológicos delFútbol*. PubliCE, 2003. Pid: 165.
16. Palomino, F.; Rigottiz, L.; Rustichinix, A. Skill, Strategy, and Passion: an Empirical Analysis of Soccer. *J.E.Li* C73, C93, L83, 2000.
17. Weineck, E.: *Futebol total: o treinamento físico no futebol*. São Paulo: Phorte. 2000
18. Quina, João do Nascimento. *Futebol: Referências para a organização do jogo*. 2001.
19. Leitão, R. A. *Futebol tático: análises qualitativas como ferramentas de avaliação*. Monografia–Faculdade de Educação Física da UNICAMP, 2001.
20. Santos, Fernando et al. Estudo Original Análise do Golo em Equipas de Elite de Futebol na Época 2013-2014. *Rev. Desp.Act.Fís*, v. 8, n. 1, p. 11-22, 2016.
21. Oliveira, Lucas Martins de et al. Associação entre os princípios táticos fundamentais ofensivos e a eficácia das ações de ataque em equipes de futebol profissional. 2019. Dissertação de Mestrado. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.
22. Oliveira, L. S.; Eurocopa, Copa América. particularidades e similaridades: um estudo comparativo dos gols na edição 2016. TCC. Universidade Estácio de Sá. Porto Alegre, 2016.
23. Mesquita, Miguel Vinhas de. Relatório de estágio em futebol realizado na equipa de SUB-16 do Sporting Clube de Portugal (Campeonato Distrital de Juniores “B”, Época 2019-2020). 2021. Tese de Doutorado.
24. Leitão, Rodrigo; Junior, Francisco Carlos Guerreiro; De Moraes, Antonio Carlos. Análise da incidência de gols por tempo de jogo no campeonato brasileiro de futebol 2001: estudo comparativo entre as primeiras e últimas equipes colocadas da tabela de classificação. *Conexões*, v. 1, n. 2, p. 195-212, 2003.
25. Rissati, João Pedro Moraes. Incidência temporal de gols no futebol: análise do sul-americano sub-20. 2018.
26. Bertoldi, Douglas. Análise dos gols das equipes finalistas da Liga dos Campeões 2019/2020. 2020.
27. Führer, Filipe Dias. *Futebol: Análise descritiva dos gols do campeonato brasileiro de 2013-Série A*. 2014.